



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO**

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

JOÃO PAULO CARLOS DINIZ

**PANDEMIA DE COVID-19: EFEITOS NA APRENDIZAGEM DE
ESTUDANTES DA ESCOLA CÍCERO RODRIGUES BEZERRA,
QUITERIANÓPOLIS-CE**

QUITERIANÓPOLIS-CE

2023

JOÃO PAULO CARLOS DINIZ

**PANDEMIA DE COVID-19: EFEITOS NA APRENDIZAGEM DE
ESTUDANTES DA ESCOLA CÍCERO RODRIGUES BEZERRA,
QUITERIANÓPOLIS-CE**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientador: Valter Cezar Andrade Junior

Coorientador: Daniel Alves da Silva

QUITERIANÓPOLIS-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D585 Diniz, João Paulo Carlos.

Pandemia COVID-19: Efeitos na aprendizagem de estudantes da escola Cícero Rodrigues Bezerra, Quiterianópolis-CE : Pandemia COVID-19: Efeitos na aprendizagem de estudantes da escola Cícero Rodrigues Bezerra, Quiterianópolis-CE / João Paulo Carlos Diniz. - Salgueiro, 2023.
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.

Orientação: Prof. Msc. Valter Cezar Andrade Junior.

Coorientação: Esp. Daniel Alves da Silva.

1. Educação. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Pandemia. 4. Ensino remoto. 5. Língua Portuguesa. I. Título.

CDD 370

A monografia “**Pandemia de COVID-19: efeitos na aprendizagem de estudantes da escola Cícero Rodrigues Bezerra, Quiterianópolis-CE**”, de autoria de **João Paulo Carlos Diniz**, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 24 de março de 2023.

OMISSÃO EXAMINADORA

Valter Cezar Andrade Junior

Prof. Nome do Orientador/a – IFSertãoPE
(Presidente)

Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura

Prof. Nome do Examinador Externo – IFPI
(1º Examinador)

Handherson Leylton Costa Damasceno

Prof. Dr. Nome do Examinador Interno – IFSertãoPE
(2ª Examinadora)

Jakson Fernandes Lima

Prof. Nome do Suplente Examinador Externo – IFCE
(Suplente)

Francisco Kelsen de Oliveira

Prof. Dr. Nome do Suplente Interno- IFSertãoPE
(Suplente)



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na presente data, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PANDEMIA DE COVID-19: EFEITOS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA ESCOLA CÍCERO RODRIGUES BEZERRA, QUITERIANÓPOLIS-CE**, sob orientação de Valter Cezar Andrade Junior e coorientação de Daniel Alves da Silva, apresentada pelo aluno **João Paulo Carlos Diniz (202127040027)** do Curso **Pós-Graduação em Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas (Salgueiro)**. Os trabalhos foram iniciados às 19:00 pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Valter Cezar Andrade Junior** (Presidente)
- **Handherson Leylton Costa Damasceno** (Examinador Interno)
- **Luiz Francisco Wemmenon Gonçalves Moura** (Examinador Externo)
- **Francisco Kelsen de Oliveira** (Examinador Suplente Interno)
- **Jakson Fernandes Lima** (Examinador Suplente Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

Aprovado

Reprovado

Nota (quando exigido): 90

Observação / Apreciações: Fazer as correções sugeridas pela banca e encaminhar artigo para publicação.

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, **Valter Cezar Andrade Junior**, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Salgueiro / PE, 24/03/2023

Documento assinado digitalmente
gov.br WALTER CEZAR ANDRADE JUNIOR
Data: 27/03/2023 20:53:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisco Kelsen de Oliveira

Valter Cezar Andrade Junior

Handherson Leylton Costa Damasceno

Luiz Francisco Wemmenon Gonçalves Moura

Jakson Fernandes Lima

Documento assinado digitalmente
gov.br LUIZ FRANCISCO WEMMENON GONCALVES MOURA
Data: 27/03/2023 22:03:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br HANDHERSON LEYLTON COSTA DAMASCI
Data: 28/03/2023 14:55:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico esse trabalho aos meus amigos e aos meus familiares que sempre torceram por mim, acreditaram no meu potencial e nas minhas capacidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar momentos como estes e sempre atender as minhas orações, mostrando o quão grande e bondoso Ele é.

Também agradeço a minha família, em especial a minha esposa, Alice Vieira, pois sem ela eu não teria conseguido lograr êxito; a minha filha Ana Cecília, que mesmo pequena e sem entender, foi uma das inspirações para o meu aperfeiçoamento profissional e pessoal.

A meus amigos, que sempre me deram força para seguir em frente, compreendendo a minha ausência em alguns momentos para que eu pudesse persistir nessa caminhada.

A meus professores, pelas correções e pelos ensinamentos que me possibilitaram rever conceitos, analisar propostas e ajudar no meu desenvolvimento integral.

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs
a caminhar.*

(Paulo Freire, 1997.)

RESUMO

A escola de Ensino fundamental Cícero Rodrigues Bezerra, situada na Avenida Tamar Moura, centro de Quiterianópolis-CE, possui 09 salas que comportam estudantes do 4º ao 7º Ano do ensino fundamental. Atualmente o número de alunos é 290, sendo 02 turmas de 4º anos, 02 turmas de 5º anos, 04 turmas de 6º anos e 03 turmas de 7º anos. Esta pesquisa apresenta um projeto desenvolvido na referida escola, nas turmas de 6ª Ano, na cidade de Quiterianópolis-CE, com foco na observação e nos estudos de dados referentes ao efeito causado pela pandemia de COVID-19 no aprendizado dos estudantes das referidas turmas. O ponto de partida desse projeto visa a identificar as lacunas deixadas no processo de ensino-aprendizagem, assim como fazer a comparação de dados, durante e pós retorno dos estudantes para as aulas presenciais/híbridas. Foram feitos levantamentos de dados bibliográficos relacionados à temática e análise de resultados referentes à aprendizagem dos estudantes por meio de instrumentais usados pelos professores, em que constam resultados do desenvolvimento dos discentes durante os anos de 2021 e de 2022. Também foi aplicado um questionário com alunos e com professores para observar a visão de ambos sobre o ensino remoto/híbrido, com foco nos aspectos que contribuíram ou dificultaram a aprendizagem neste ensino e no presencial. Os resultados obtidos serviram de base para demonstrar quais foram os pontos negativos e os positivos do cenário pandêmico no que se refere ao processo educacional dos estudantes durante esse período. A pesquisa igualmente busca entender a visão dos docentes e dos discentes quanto ao ensino remoto/híbrido durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem; Pandemia; Ensino remoto; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The Cícero Rodrigues Bezerra elementary school, located on Avenida Tamar Moura, in the center of Quiterianópolis-CE, has 09 rooms that accommodate students from the 4th to the 7th grade of elementary school. Currently the number of students is 290, with 02 groups of 4th years, 02 groups of 5th years, 04 groups of 6th years and 03 groups of 7th years. This research presents a project developed at Elementary school Cícero Rodrigues Bezerra, in 6th grade classes, in the city of Quiterianópolis-CE, focusing on observation and data studies regarding the effect caused by the COVID-19 pandemic on the learning of children said classes. The starting point of this project aims to identify the gaps left in the teaching-learning process, as well as to compare data from before, during and after, when students return to face-to-face/hybrid classes. Bibliographic data surveys related to the theme and analysis of results regarding student learning were carried out through the diagnostic evaluation applied by the Municipal Department of Education of Quiterianópolis-CE (SME). A questionnaire was also applied to students and teachers to understand their views on remote/hybrid teaching, focusing on aspects that contributed or hindered learning in remote/hybrid and face-to-face teaching. The results obtained served as a basis to show what were the negative and positive points of the pandemic scenario with regard to the educational process of students during this period. The research also sought to understand the view of teachers and students regarding remote/hybrid teaching during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Teaching-learning; Pandemic; Remote teaching; Portuguese Language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3 METODOLOGIA	17
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
GLOSSÁRIO	41
REFERÊNCIAS	42
ANEXO A – INSTRUMENTAL PROFESSORES	44

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, começou a circular nas mídias digitais o surgimento de um vírus com capacidade de se tornar uma pandemia. Nesse primeiro momento, chegou ao conhecimento, em escala global, um vírus chamado de SARS-COV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2) ou COVID-19. O que se apresentava como um possível surgimento de pandemia, tornava-se real e de alto risco para a saúde pública.

Diante desse cenário pandêmico, diversas medidas sanitárias foram tomadas para tentar conter o avanço da doença, dentre elas *lockdown*, distanciamento social, uso de máscara, restrições de viagens nacionais, internacionais e interrupção temporária das aulas presenciais. Surge então a necessidade de implementação do ensino remoto, visando à continuação das aulas por meio de recursos tecnológicos.

A implementação desse tipo de ensino se deu por meio da portaria de nº 343, de 17 de março de 2020, a qual traz uma flexibilização do ensino presencial para o ensino remoto, possibilitando assim que os estudantes ficassem assistidos via uso de meios tecnológicos, como tentativa de minimizar as perdas educacionais e manter as relações escolares.

A Comissão vota favoravelmente à aprovação de Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, na forma deste Parecer e do Projeto de Resolução, anexo, do qual é parte integrante. (MEC – parecer 19/2020)

O surgimento de novas demandas de forma emergencial, em meio à pandemia de COVID-19, trouxe de maneira compulsória novas adaptações dentro do trabalho e da prática docente. Mudanças repentinas atreladas ao uso de tecnologias, aprimoramento de dispositivos e de plataformas educacionais, que até então eram pouco ou não usadas para esses propósitos. Mesmo com a necessidade dessas adaptações, o trabalho docente, que antes já era árduo, acabou se tornando excessivo, atrelado a grandes demandas educacionais e também às poucas habilidades no manuseio dessas ferramentas por parte da maioria dos professores.

Mesmo de forma atravessada, conturbada e repentina, os meios tecnológicos foram utilizados para fins pedagógicos mostrando-se eficientes, dinâmicos, interativos, possibilitando a troca de saberes. O uso das ferramentas tecnológicas como webaulas, plataformas de ensino, formulários eletrônicos, facilitou o trabalho docente e colaborou de forma significativa dentro do processo educacional.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Além das adaptações na forma de ensinar, os professores e os estudantes também sentiram essas mudanças de maneira brusca. Mesmo com formações tecnológicas voltadas para os professores durante o período pandêmico, alguns recursos se limitavam ao uso básico, não explorando as ferramentas ou as plataformas em todas as suas capacidades.

Com todos os fatos ocorridos durante esse período, na educação houve consequências de forma direta, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, a comunidade escolar, mesmo sentindo essas dificuldades impostas pelo momento atual, buscou formas alternativas de minimizá-las.

Esse trabalho busca compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem dos estudantes, assim como a percepção deles e dos professores com relação ao ensino remoto/híbrido. Também se busca, através desse estudo, mostrar os efeitos negativos e positivos trazidos para a educação, em face das imposições da pandemia de COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO

Em meio aos inúmeros desafios enfrentados pela educação brasileira, o ano de 2020 trouxe consigo problemáticas ainda mais abrangentes em virtude da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Ao longo de dois anos, adotou-se o ensino remoto como caráter emergencial, visando à continuidade e ao desenvolvimento educacional dos estudantes. Mediante essa situação, evidenciou-se ainda mais a desigualdade social presente no Brasil, demonstrando que mesmo com os esforços de todos, outros problemas poderiam se tornar um empecilho para que essa medida pudesse se tornar mais abrangente.

Ações foram necessárias para dar continuidade ao ensino e para colaborar com a formação integral dos estudantes, tentando diminuir a problemática emergida durante a pandemia de COVID-19.

Em 1º de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934, que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo nos níveis da Educação Básica e da Educação Superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (MEC- parecer 19/2020, Página 106)

A implementação do ensino remoto possibilitou a continuação do ensino, permitindo que os estudantes pudessem dar seguimento aos estudos por meios diversos, dentre eles uso de plataformas, de aplicativos de mensagens, de atividades impressas e de videoaulas. Mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas e de outros problemas que poderiam surgir, esse foi o meio mais viável dentro do cenário causado pela pandemia de COVID-19.

Dentro desse contexto vivenciado pela sociedade, é perceptível a diferença entre prática e docência dentro do ensino remoto, sendo que inúmeros fatores como internet de baixa qualidade, falta de apoio da família para com os estudos, falta de conhecimento dos professores com relação às novas tecnologias, alunos sem celulares e sem computadores, dentre outros, contribuíram de forma negativa para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Todos esses problemas, somados a diversos outros fatores, acarretam situações que fogem ao controle,

deixando ainda mais difícil a situação enfrentada pela grande maioria dos estudantes brasileiros.

Atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância, ainda que tecnicamente e conceitualmente refira-se à mediação do ensino e da aprendizagem por meio de tecnologias. A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos. (ARRUDA, 2020, p. 9)

Contudo, no momento, a implantação do ensino remoto se mostrou a forma mais viável dentro das alternativas possíveis, para que os estudantes não ficassem desassistidos. Por conta da efetivação desse tipo de ensino, a grande maioria dos estudantes puderam acompanhar as aulas e dar continuidade ao processo educacional.

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, *online*, 2020.)

A adoção de medidas para biossegurança surge para toda a sociedade, fazendo-se necessária diante do contexto imposto pela pandemia de COVID-19. É implementado devido a isso o ensino emergencial, que traz consigo inúmeros desafios, desde a falta de equipamentos tecnológicos até a perda de vínculos com os estudantes.

Mesmo com todos os esforços, os meios tecnológicos não foram suficientes para atingir todos os estudantes, sendo adotadas outras medidas, como materiais impressos para os alunos que não tinham acesso à internet e nem equipamentos tecnológicos para que pudessem acompanhar as aulas.

Assim ficou evidente que os meios tecnológicos foram e são primordiais para a troca de saberes, principalmente na era contemporânea, em que esses meios são utilizados pela maioria dos estudantes. Dessa forma, é essencial a inserção das tecnologias desde o ensino fundamental, visto que possibilitam a troca de conhecimentos de diferentes maneiras.

2.2 ENSINO REMOTO E A EAD

Muitas pessoas ainda confundem ensino remoto com educação a distância (EAD), isto muitas vezes traz entendimentos errôneos e interpretação equivocadas com relação as duas formas de ensino. É essencial compreender a diferença entre os dois tipos educacionais para se ter propriedade do assunto em questão.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.01).

Esse é o tipo de educação em que alunos e professores estão separados física ou cronologicamente um do outro, necessitando do uso de tecnologia de comunicação e informação. Esse método é regido por legislação específica e pode ser implementado tanto na educação básica (educação de jovens e adultos, educação técnica profissional de nível médio) quanto na educação superior.

Essa modalidade educacional colaborou de forma direta no cenário educacional durante o período pandêmico. Norteou o caminho que deveria ser seguido para que o processo de ensino-aprendizagem continuasse sendo feito de forma exitosa. Nessa perspectiva, mesmo com as problemáticas existentes quanto ao uso das tecnologias ou a falta delas, algumas dificuldades desse período como acesso às plataformas, internet de baixa qualidade, falta de equipamentos tecnológicos e outros, podem ser desconsiderados, visto que o vínculo com a grande maioria dos estudantes foi mantido e o ensino remoto deu continuidade ao processo de aprendizagens. Isso evidencia a importância que ele tem para a educação, pois essa foi a alternativa mais viável no período da pandemia de COVID-19.

Baseado, em parte, no formato do ensino a distância, foi possível a implementação do ensino remoto, dando continuidade ao desenvolvimento de conhecimentos, por meio de diversas estratégias e de recursos tecnológicos como: uso de plataformas digitais, videoaulas, atividades em planilhas, chamadas de vídeo, dentre outras. Esses recursos foram de suma importância para que a maioria dos estudantes pudessem acompanhar as aulas.

Para que se possa compreender a diferença entre o ensino remoto e a educação a distância, faz-se necessário entender que a modalidade EaD foi

planejada para que as aulas pudessem ter flexibilidade e ser ajustadas para esse fim. Já o ensino remoto trata-se de um ensino emergencial, sendo uma adaptação temporária usada para que os estudantes não ficassem desassistidos durante o período pandêmico.

Atrelada às mudanças que estão ocorrendo na sociedade contemporânea, faz-se necessária a adoção, por parte das escolas, de estratégias mais eficientes que integrem os meios tecnológicos no processo educacional, assim como possibilitem que a educação a distância faça parte do currículo estudantil desde do ensino fundamental.

2.3 PANDEMIA E ENSINO REMOTO

O vírus SARS-COV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2) ou COVID-19, foi detectado pela primeira vez Wuhan, China, apresentando como principal sintoma uma pneumonia de causas desconhecidas, afetando o sistema respiratório.

No entanto, em certas circunstâncias específicas, medidas que restringem o movimento de pessoas podem ser temporariamente úteis, como em ambientes com capacidades de resposta limitadas ou onde há alta intensidade de transmissão entre populações vulneráveis.(OPAS-2020)

A descoberta desse novo vírus fez a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitir alertas sobre uma possível surto da doença no final do ano de 2019. Após o monitoramento, o surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, essa instituição recomendou três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

Partindo das orientações sugeridas por essa organização, surge a necessidade de adoções de medidas excepcionais que visavam conter o avanço da COVID-19. Dentre elas se destaca o ensino remoto, que entrou em vigor no Brasil pós decreto governamental que visava à oferta desse tipo de ensino com a finalidade

de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão do decorrente cenário pandêmico.

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. (CNE 2020)

Diante disso, docentes e discentes tiveram que enfrentar de forma repentina uma nova realidade, adaptando-se ao ensino emergencial. As aulas no ensino remoto abordavam as mais diversas estratégias por meio do uso de tecnologias, indo desde webaulas até envio de materiais impressos para os estudantes.

Essa forma de ensino possibilitou a readaptação do calendário escolar dando legitimidade ao ensino remoto para todos os níveis de ensino. Isso possibilitou que as redes de ensino pudessem fazer as adaptações necessárias para que esse ensino ser efetivado atendo as necessidades de cada esfera.

3 METODOLOGIA

A cidade de Quiterianópolis fica localizada no sertão dos Inhamuns, estado do Ceará, distante 408 quilômetros de Fortaleza e faz divisa com os municípios de Tauá, Independência, Novo Oriente, Parambu e Assunção do Piauí. A População é de 21.246 habitantes, segundo dados do IBGE do ano de 2021. O principal afluente é o rio Poti que abastece a cidade.

Foi realizada uma pesquisa de campo definida e classificada como exploratório-qualitativa na escola Cícero Rodrigues Bezerra, situada na Avenida Tamar Moura, centro de Quiterianópolis-CE. A escola possui 09 salas que comportam estudantes do 4º ao 7º Ano do ensino fundamental. Atualmente o número de alunos é 290, sendo 02 turmas de 4º ano, 02 turmas de 5º ano, 04 turmas de 6º ano e 03 turmas de 7º ano.

Este estudo foi aplicado com as turmas de 6º ano da referida escola, nos meses de agosto a novembro de 2022, envolvendo um total de 92 estudantes e 05 professores, de maneira que foram aplicados questionários contendo 17 perguntas, sendo 14 de múltiplas escolhas e 03 subjetivas e descritivas, cuja finalidade é o cotejamento de dados e o embasamento da pesquisa em si.

Esse trabalho busca compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem dos estudantes, assim como a percepção deles e dos professores com relação ao ensino remoto/híbrido. Também se busca, através desse estudo, mostrar os efeitos negativos e positivos trazidos pelas imposições da pandemia de COVID-19 para a educação.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, os procedimentos foram divididos em três etapas, possibilitando maior compreensão da problemática em questão, análise mais detalhada dos resultados obtidos e reflexões mais consistentes da pesquisa.

A primeira etapa consistiu na leitura de artigos variados sobre a temática proposta. As leituras feitas exploraram temas diversos voltados para os múltiplos aspectos educacionais. Esse procedimento possibilitou um norte para o início da pesquisa, trazendo uma visão geral da realidade educacional e dos principais problemas enfrentados durante a pandemia.

O segundo procedimento foi o estudo de dados coletados por meio de instrumentais (anexo 1) utilizados pelos professores da disciplina de Língua Portuguesa das turmas de 6º Ano da escola Cícero Rodrigues Bezerra, Quiterianópolis-CE. A partir dessa fase, foi possível perceber os níveis de aprendizagem das turmas dentro dos quais o estudo foi direcionado, permitindo a comparação de dados durante a pandemia e pós, no retorno às aulas presenciais.

O instrumental é de uso da Secretária Municipal de Educação de Quiterianópolis-CE, tendo como objetivos levantar e perceber dados quanto aos níveis de aprendizado dos estudantes no que concerne aos eixos de leitura e escrita; possibilitar a elaboração de estratégias que visem à melhoria do rendimento escolar.

Os dados são coletados no dia a dia da sala de aula, por meio das atividades, das participações e do desenvolvimento dos estudantes durante as aulas. Após, é feito um consolidado dos dados obtidos, de forma que os estudantes são enquadrados em diversas categorias conforme o aprendizado. Quanto à categoria de leitura, os estudantes podem ser classificados em: 1-não leitor, 2-leitor de palavras, 3-leitor de frases, 4- leitor de textos sem fluência, 5- leitor de texto com fluência. Na categoria de escrita, eles podem ser classificados como: 1- escreve apenas palavras, 2- escreve apenas frases, 3- escreve textos simples, 4- escreve textos complexos. Isso possibilita fazer comparações de dados referentes ao aprendizado dos estudantes em períodos letivos diferentes a cada bimestre.

Para que o resultado fosse mais preciso e pudesse haver uma comparação entre ambos os períodos, foi feita uma breve análise do instrumental em anos anteriores. Esta verificação trouxe consistência à pesquisa, visto que se fez necessária para a compreensão dos dados presentes na segunda etapa do trabalho.

A terceira etapa foi a análise de dados obtidos por meio de questionários aplicados com docentes e com discentes. Esse procedimento trouxe as percepções dos envolvidos na pesquisa, permitindo uma reflexão voltada para a realidade vivenciada pelos estudantes e pelos professores.

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados possibilitaram reflexões e discussões sobre a percepção dos estudantes e dos professores quanto ao ensino remoto/híbrido e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

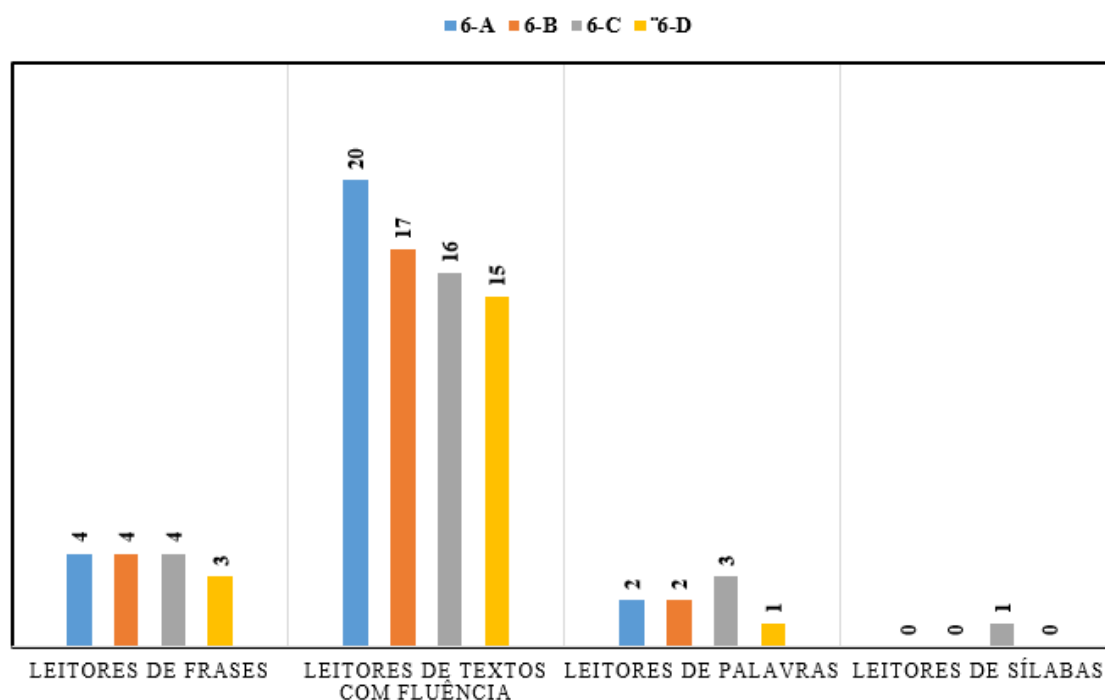
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Cícero Rodrigues Bezerra, localizada na sede da cidade de Quiterianópolis, Estado do Ceará. O estudo foi feito nas turmas de 6º Ano com um total de 92 estudantes. Foi aplicado um questionário com estudantes e com professores para compreender a visão de ambos sobre o ensino remoto/híbrido e sobre o ensino presencial. Os professores colaboraram respondendo a um questionário sobre a temática proposta, de forma que 05 participantes responderam às perguntas do instrumental. As perguntas feitas e aplicadas tanto para docentes quanto para discentes eram subjetivas e objetivas.

O resultado da pesquisa também levou em consideração o instrumental usado pelos professores de Língua Portuguesa. Ferramenta essa usada de forma contínua por esses profissionais e que serve de base para compreender a evolução dos estudantes no quesito leitura e escrita durante o ano letivo.

A seguir, o gráfico-1 mostra os dados referentes aos níveis de leitura dos estudantes durante a pandemia. O gráfico-2 traz dados referentes à leitura no ensino presencial.

Gráfico-1: Leitura- ensino remoto/híbrido



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022.

Os dados evidenciam que a maioria dos estudantes estão no último nível do instrumental usados pelos professores da escola Cícero Rodrigues Bezerra. Considerando a finalidade desse instrumental, pode-se afirmar que todas as turmas envolvidas no estudo, apresentam bons resultados quanto ao eixo de leitura.

Diante dos dados apresentados no gráfico-1, percebe-se que grande parte dos estudantes das turmas de 6ª Ano do ano letivo de 2021 conseguem ler textos com fluência, ou seja, desenvolvem leitura autônoma, sendo considerados alfabetizados. Também se pode observar que a maioria das turmas apresentam as mesmas quantidades de alunos que são leitores de frases. Nesse nível os estudantes conseguem ler frases, porém não conseguem ler textos e compreender o assunto geral do texto. Fica evidente também no gráfico apresentado que 07 estudantes das quatro turmas são leitores de palavras e 01 aluno da turma do 6º Ano "C" consegue ler apenas sílabas.

Os dados evidenciam que a maioria dos estudantes estão no último nível do instrumental usados pelos professores da escola Cícero Rodrigues Bezerra. Considerando a finalidade desse instrumental, pode-se afirmar que todas as turmas envolvidas no estudo, apresentam bons resultados quanto ao eixo de leitura.

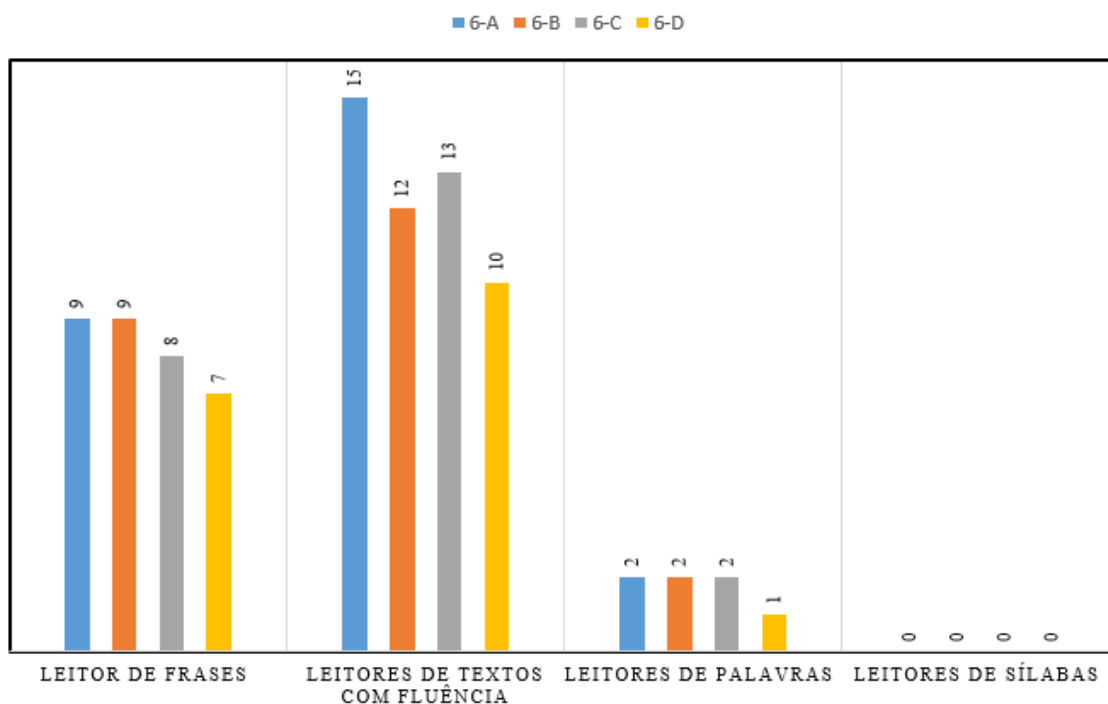
O resultado apresentado no gráfico-1 corrobora que a habilidade de leitura apresenta um bom resultado durante o ensino remoto, mostrando que os esforços

para dar prosseguimento ao ensino durante a pandemia de COVID-19 tiveram êxito quanto ao eixo leitor nesta escola.

Segundo Faila, 2021 no livro *Retratos da Leitura no Brasil*, fica perceptível que essa quantidade de alunos vai de encontro com os percentuais de pessoas com dificuldades na leitura sendo que os resultados apresentados mostram que 4% disseram não saber ler; outros 19% disseram ler muito devagar; 13%, não ter concentração suficiente para ler; e, 9% não compreender a maior parte do que leem.

Mesmo não se tratando de dados equivalentes a realidade do envolvidos em ambas as pesquisas, os dados podem ser comparados em parte, visto que a realidade da leitura no Brasil se configura em grande parte com todas as realidades no cenário atual.

Gráfico-2: *Leitura-ensino presencial*



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022.

O gráfico-2 mostra, por meio dos dados analisados, e em comparação ao gráfico-1, que houve uma evolução quanto aos alunos leitores com fluência e leitores de frases. Também fica perceptível que os estudantes leitores de palavras e de sílabas também evoluíram para outro nível de leitura.

Esses resultados mostram que houve uma evolução de nível por parte de alguns alunos, deixando claro que as aulas presenciais, nesse caso, foram

fundamentais e mais eficientes no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a evolução dos níveis de aprendizado dos discentes.

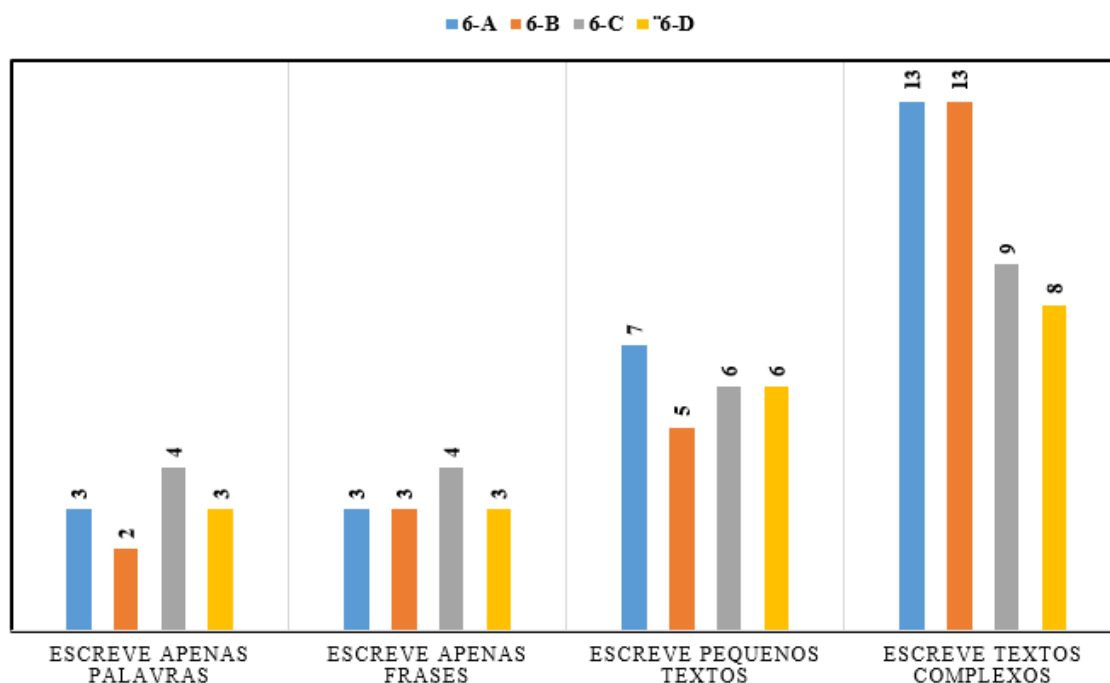
Segundo SILVA Daniele 2019, em seu trabalho mostra dados referentes aos últimos SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) mostram evoluções na proficiência de Língua Portuguesa.

Segundo dados dos relatórios dos anos de 2012 a 2019, nota-se que houve uma evolução significativa na proficiência em Língua Portuguesa, sendo que em 2012 a média de proficiência era de 200,4; em 2019, essa média passou a ser 234,8. Isso deixa evidente a evolução dos estudantes quanto ao eixo de leitura (SEDUC, 2022).

Esse resultado chama atenção, pois como mostra diversos estudos a pandemia afetou todos os eixos da sociedade impactando de forma direta a educação. Porém vale ressaltar que os prejuízos seriam bem maiores se não tivesse ocorrido a implementação do ensino remoto.

Os gráficos 3 e 4 trazem dados referentes à escrita, possibilitando reflexões e discussões sobre os resultados obtidos.

Gráfico-3: escrita-ensino remoto/híbrido



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022.

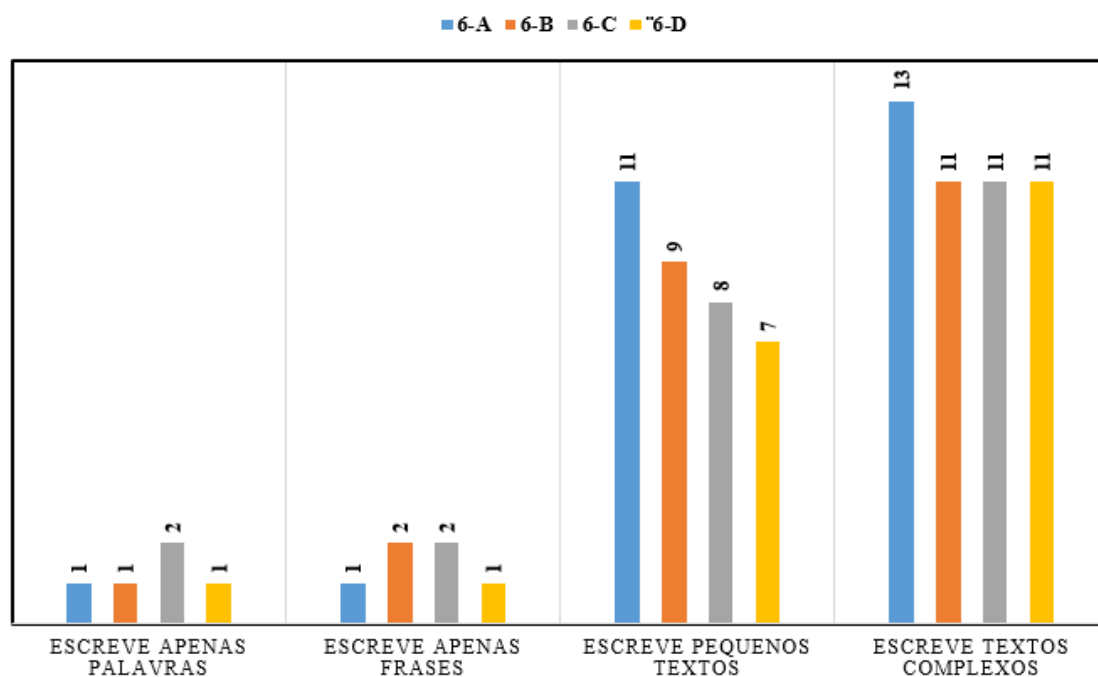
O gráfico-3 mostra que a maioria dos estudantes no ensino remoto/híbrido dominam parcialmente a escrita, sendo que 43 estudantes conseguem escrever

textos complexos e 24 conseguem escrever pequenos textos. De um total de 92 estudantes, 12 conseguem escrever apenas palavras e 13 escrevem apenas frases.

Diante dos dados apresentados no gráfico acima, percebe-se que os estudantes estão dentro da expectativa dessa modalidade se comparados aos resultados apresentados por Zacharias-Carolino (2020). Os dados do artigo mostram que a maioria dos estudantes estão no nível 4 quanto à escrita de um total de 5. Nesse nível, encontram-se estudantes que escrevem ortograficamente palavras com diversas constituições silábicas. No relativo à produção de textos, conseguem dar continuidade a narrativas, embora ainda faltem alguns elementos.

Dessa forma, é possível copilar os resultados da pesquisa acima com o gráfico-3, visto que as turmas que participaram do estudo apresentam bons resultados no que se refere ao eixo leitor.

Gráfico-4: escrita-ensino presencial



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022.

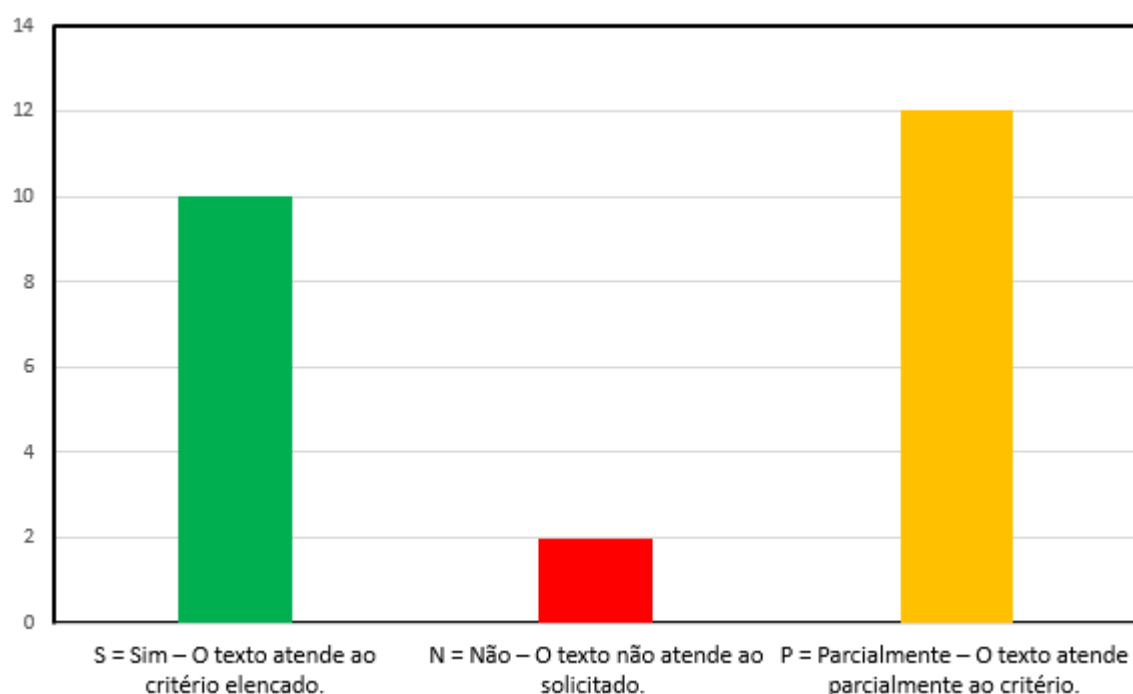
Diante dos resultados apresentados, é possível perceber que, em comparação ao gráfico -1, referente à leitura, o eixo de escrita ainda fica em desvantagens, visto que a leitura foi essencial para se compreender as atividades no período do ensino remoto/híbrido. Uma das prováveis explicações para esses dados pode se encontrar

no fato de que a maioria das atividades eram enviadas via plataformas virtuais e via Google formulário.

De posse dos dados apresentados no gráfico-4, é possível ver que houve mudanças significativas mediante a escrita dos estudantes. Percebe-se que esses dados mostram uma evolução em todos os níveis de escrita. Destaca-se que o maior avanço foi no nível dos alunos que escrevem pequenos textos.

Com base no artigo de Rodrigues (2020), que usou metodologia semelhante, traz dados referentes à escrita dos estudantes, de forma que é possível ter uma noção da escrita dos educandos e fazer um paralelo.

Gráfico-4: Desenvolvimento do texto de acordo com o tema solicitar

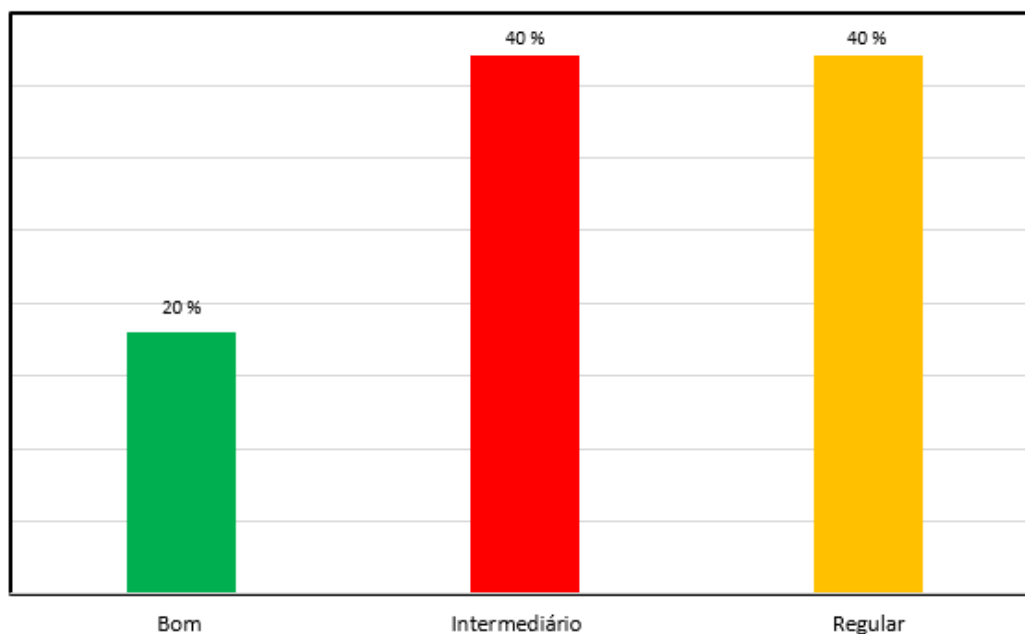


Fonte: Rodrigues,2020.

Diante dos dados do gráfico acima, pode-se perceber que existe uma similaridade quanto aos estudantes que escrevem apenas palavras e frases, quando comparado com gráfico 1 fica evidente que esses estudantes não conseguem produzir textos dentro das temáticas propostas. Há uma disparidade apenas nos docentes que escrevem textos complexos, visto que no gráfico 4 do presente artigo, o número de alunos que escrevem dentro da temática é maior do que os analisados por Rodrigues (2020).

O gráfico-5 possibilita ter uma visão da percepção dos alunos quanto ao ensino remoto/híbrido, trazendo uma reflexão sobre o aprendizado durante a execução do ensino emergencial.

Gráfico-5: avaliação do ensino remoto/híbrido

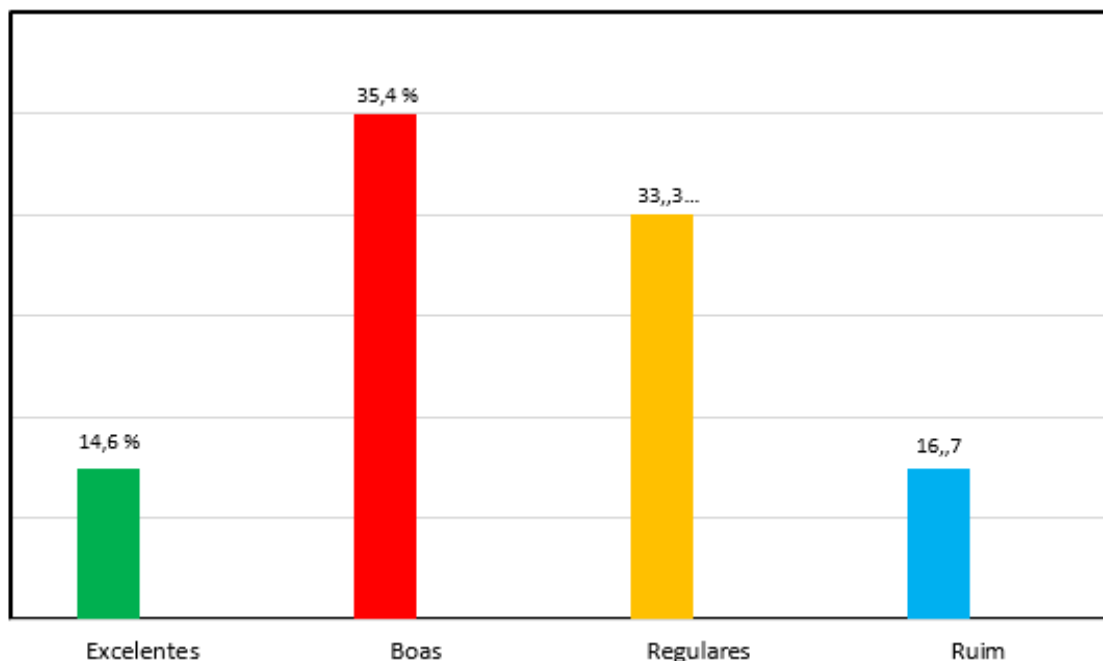


Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022.

Por meio da pergunta feita no gráfico-5, é possível analisar a avaliação dos estudantes quanto ao aprendizado durante o ensino remoto/híbrido. Destes, 40% consideram intermediário e o mesmo quantitativo considera bom. 20% dos estudantes envolvidos na pesquisa consideram regular.

Com base nos dados coletados nessa pesquisa, fica evidente que 80% dos estudantes avaliaram o ensino remoto/híbrido como intermediário e bom. Segundo dados de Madeiro (2020), a opinião dos envolvidos na pesquisa é bastante semelhante, como está no gráfico da pesquisa a seguir.

Gráfico 6- Percepção das aulas remotas em tempo de pandemia



Fonte: Madeiro (2020)

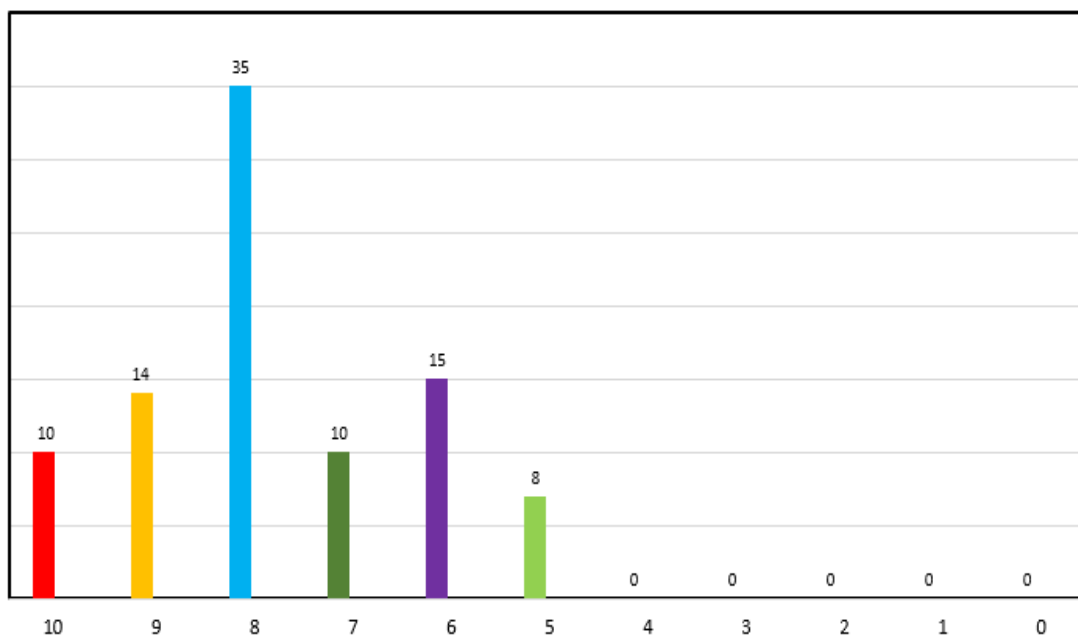
Os dois estudos mostram que para a maioria dos estudantes o ensino remoto teve sua colaboração significativa na educação, sendo avaliado positivamente pela maior parte dos envolvidos em ambas as pesquisas.

Diante do exposto acima pelos estudantes, vale ressaltar que diversos fatores podem ser levados em consideração para essa avaliação, dentre eles podem ser citados a facilidade a fontes de pesquisas diversas, atividades em plataformas digitais, aulas assíncronas, conforto do lar, redução de conteúdo.

Esses estudos chamam atenção para percepção dos envolvidos nas pesquisas, visto que os próprios estudantes apontam durante esta pesquisa diversos fatores que fizeram com que o ensino remoto não tivesse uma eficiência maior, dados estes que serão apresentados mais adiante.

O gráfico-6 traz o resultado do questionamento aplicado aos estudantes no que se refere à atribuição de notas para o ensino remoto/híbrido.

Gráfico-6: notas remoto/híbrido



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

De posse dos dados apresentados sobre a visão dos discentes quanto às notas para o ensino remoto/híbrido, constata-se que a maioria dos estudantes atribuíram nota 8,0 (35 estudantes), 6,0 (15 estudantes), 9,0 (14 estudantes), 10,0 (10 estudantes), 7,0 (10 estudantes). Também fica exposto que alguns alunos deram nota 5,0 (08 estudantes) para o ensino remoto/híbrido.

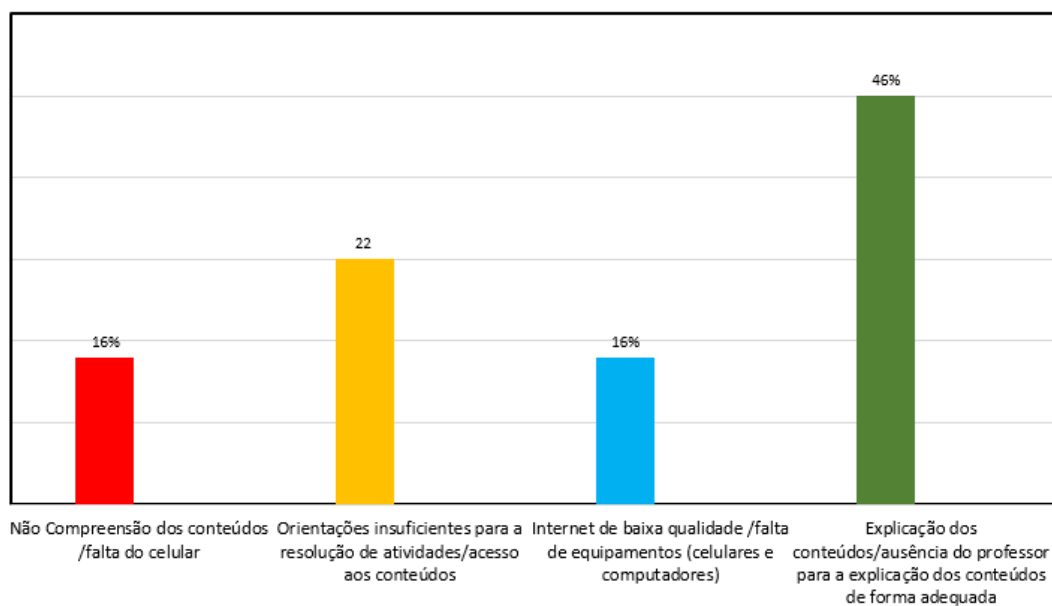
Esses dados evidenciam que, na visão dos estudantes, o ensino remoto/híbrido foi avaliado de forma positiva, visto que de um total 92 estudantes, 84 atribuíram notas de 6,0 a 10 para o ensino emergencial.

Os resultados apresentados podem levar em consideração as formas interativas que a maioria dos estudantes utilizaram para a resolução de atividades, dentre outras facilidades como pesquisas acadêmicas, uso de ferramentas e de plataformas de ensino.

Além dos fatores supracitados, também podem ser levados em consideração a diminuição de conteúdos, currículo contínuo, uso de ferramentas e avaliações diversas para geração de notas, o que possibilitou melhores rendimentos aos estudantes e permitiu que a maioria pudesse ter acesso a conteúdos diversificados trazendo mais autonomia.

O gráfico-7 traz dados sobre as dificuldades em acompanhar as aulas no ensino remoto/híbrido na percepção dos estudantes.

Gráfico-7: dificuldades remoto/híbrido



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

A maior dificuldade que tive foi a falta do professor para explicar os conteúdos e ajudar nas respostas. (ESTUDANTE Z)

A minha maior dificuldade foi acessar os conteúdos, pois muitas vezes a internet era lenta e não carregava os textos. A internet ficava só girando e não carregava os vídeos enviados pelos professores. (ESTUDANTE B)

A minha maior dificuldade é porque eu não tinha celular para estudar. Eu só estudava quando minha mãe chegava do trabalho e as aulas online eu não conseguia assistir. (ESTUDANTE Y)

A minha maior dificuldade foi entender os conteúdos. Eu não entendia nada principalmente quando as aulas eram vídeos. (ESTUDANTE K)

Os resultados do gráfico-7 mostram que 47% dos alunos envolvidos na pesquisa consideram como a principal dificuldade de acompanhar as aulas remotas/híbridas, a explicação dos conteúdos e a ausência do professor. 22% apontam que as orientações insuficientes para resolver as atividades e o acesso aos conteúdos dificultaram o acompanhamento das aulas. Outros fatores apontados foram a falta de equipamento, 16%, e a não compreensão dos conteúdos, com a mesma porcentagem.

Algumas das dificuldades citadas pelos estudantes como acesso às plataformas, internet de baixa qualidade, falta de equipamentos tecnológicos, vão ao encontro de outras pesquisas feitas sobre o assunto, como por exemplo, os estudos

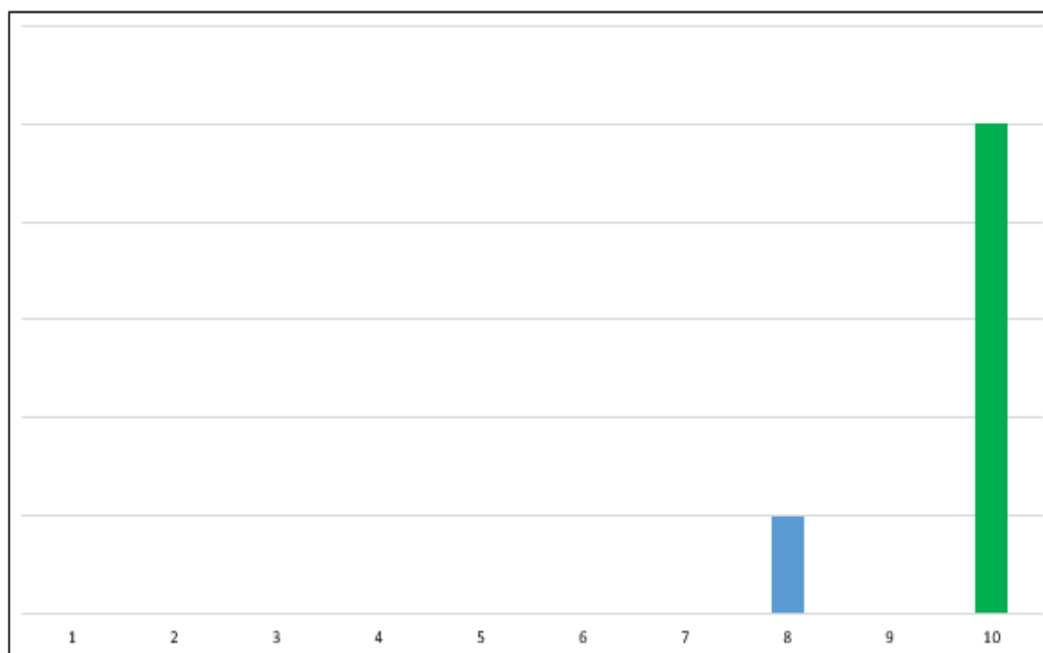
presentes no artigo de Costa *et al*, 2021 com intitulado *Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto*.

Diante dos dados apresentados nesse estudo, percebe-se que ambas as pesquisas mostram que a ausência do professor e o acesso à internet são apontados como as principais dificuldades em acompanhar o ensino remoto. Isso evidencia que o papel do professor é essencial para o repasse de conhecimentos, possibilitando uma maior efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista que o ensino remoto em sua maioria dependia da internet para ter uma maior efetivação, o não como o acesso à essa rede dificultou de forma direta na educação trazendo impactos negativos que poderão levar décadas para serem sanadas.

O gráfico-8 traz dados de estudos sobre a avaliação dos estudantes quanto à modalidade de ensino presencial.

Gráfico-8: avaliação do ensino presencial



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

O estudo traz a percepção dos estudantes com relação à modalidade de ensino presencial, de forma que 95% dos envolvidos na pesquisa atribuíram nota 10 e apenas 5% deram nota 8,0 para o ensino presencial.

As reflexões trazidas por meio dos dados obtidos no gráfico 8 evidenciam a eficiência do ensino presencial em comparação ao ensino emergencial, pois dentro desse mesmo estudo, os discentes apontam dificuldades encontradas no ensino

remoto/híbrido como já mencionadas anteriormente. Dessa maneira, eles também reconhecem que o ensino presencial oferece suportes que colaboram de forma significativa com o processo de ensino-aprendizagem.

Dando continuidade à pergunta feita anteriormente, os estudantes justificaram as notas atribuídas para o ensino presencial, posto que completaram a pergunta com uma justificativa. 80 estudantes apontaram que as explicações dos professores facilitam o ensino presencial, deixando claro que o profissional tem um papel primordial na formação integral dos discentes.

Sem o professor para explicar como deveríamos responder as questões, ficou muito difícil de acompanhar as atividades. (ESTUDANTE Z)

Muitas vezes eu nem respondia as atividades pois eu não compreendia o que o tio estava pedindo para responder. (ESTUDANTE B)

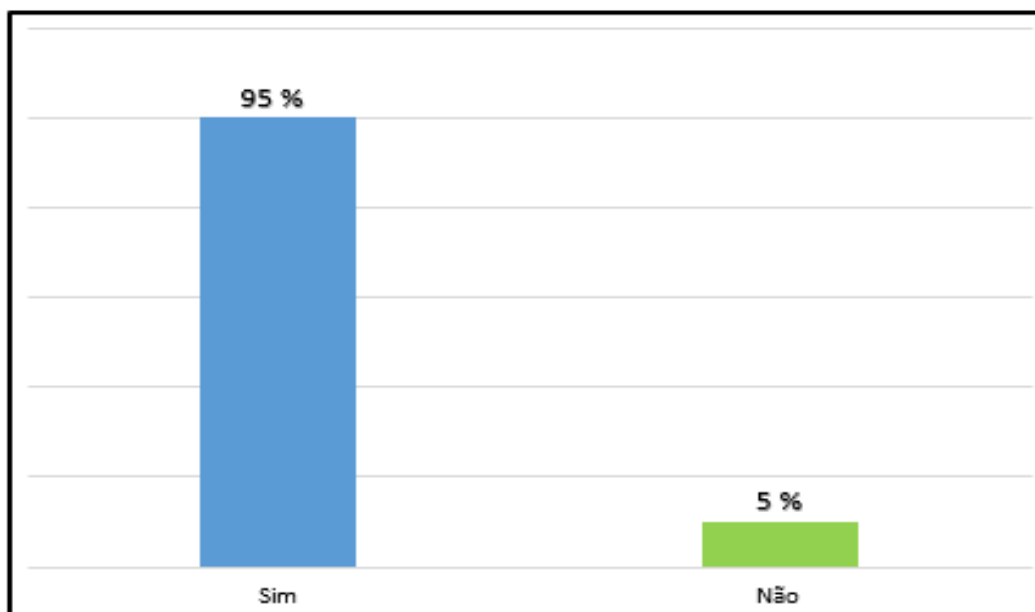
Só as explicações em vídeos sem o professor estão ali perto para ajudar a fazer, fazia com que algumas vezes eu não respondesse as questões. Algumas vezes eu atrasava a entrega e esperava a correção para poder entender as atividades. (ESTUDANTE Y)

Os professores fazem muita falta. Eles são muito importantes pra nós entender as explicações. (ESTUDANTE K)

Esses depoimentos feitos pelos estudantes envolvidos no estudo, trazem reflexões importantes, demonstrando o reconhecimento do trabalho dos docentes em sala de aula. Isso deixa evidente que em todas as modalidades de ensino o professor exerce um papel primordial que facilita o processo de ensino e aprendizagem.

O gráfico-9 traz dados referentes à visão dos estudantes quanto à eficiência do ensino remoto/híbrido.

Gráfico-9: eficiência do ensino presencial



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

Diante da pergunta feita sobre a eficiência do ensino remoto/híbrido, 97 % responderam que o consideram eficiente e 3% não consideram eficiente. Esses dados mostram que a maioria dos estudantes se sentiram satisfeitos com o ensino remoto/híbrido.

Os dados desse gráfico relacionado, traz à percepção e à avaliação da eficiência do ensino remoto, destaca-se a importância desse tipo de ensino para que fosse dada a continuidade ao processo educacional durante a pandemia de COVID-19.

As iniciativas utilizadas no período pandêmico transformaram as tecnologias digitais em aliadas importantes, integrando as práticas pedagógicas, inovando e incorporando novas metodologias na forma de ensinar, fazendo com que os alunos aprendessem e os professores inovassem, como cita Casatti (2020) em seu estudo *“Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto”*.

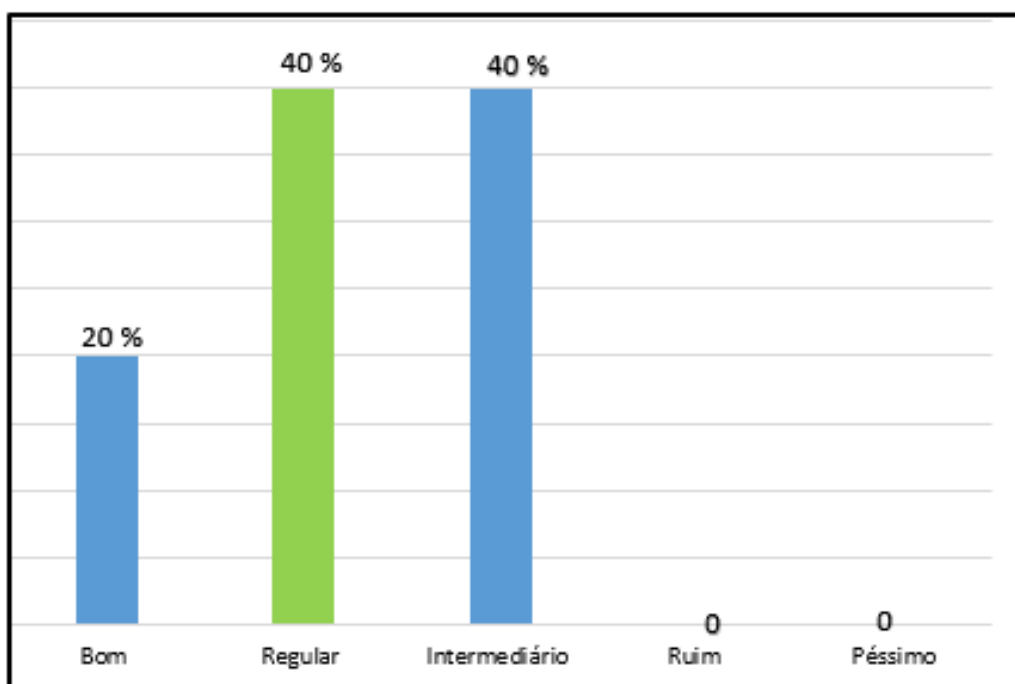
Diante do exposto acima, vale ressaltar novamente que diversos outros fatores podem ter influenciado nessa percepção dos estudantes quanto a essa avaliação positiva do ensino remoto, possibilitando diversos questionamentos e levando em consideração a faixa etária dos envolvidos no estudo.

A seguir, serão apresentados gráficos com os resultados da visão dos professores com relação ao ensino remoto/híbrido e ao ensino presencial. Os questionários para obtenção dos dados foram aplicados com 05 professores, sendo

que 03 desses lecionaram nas turmas do 5º Ano e 03 lecionam nas do 6º Ano (trouxemos professores do 5º Ano para efeito de comparação). Isso se fez necessário para que os dados pudessem ser comparados com o ensino de durante e de pós-pandemia.

O gráfico-10 traz avaliação dos professores referente ao ensino remoto/híbrido, possibilitando entender melhor a visão deles quanto a essa forma de ensino.

Gráfico-10: avaliação de aprendizagem na percepção dos professores sobre o ensino remoto/híbrido



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

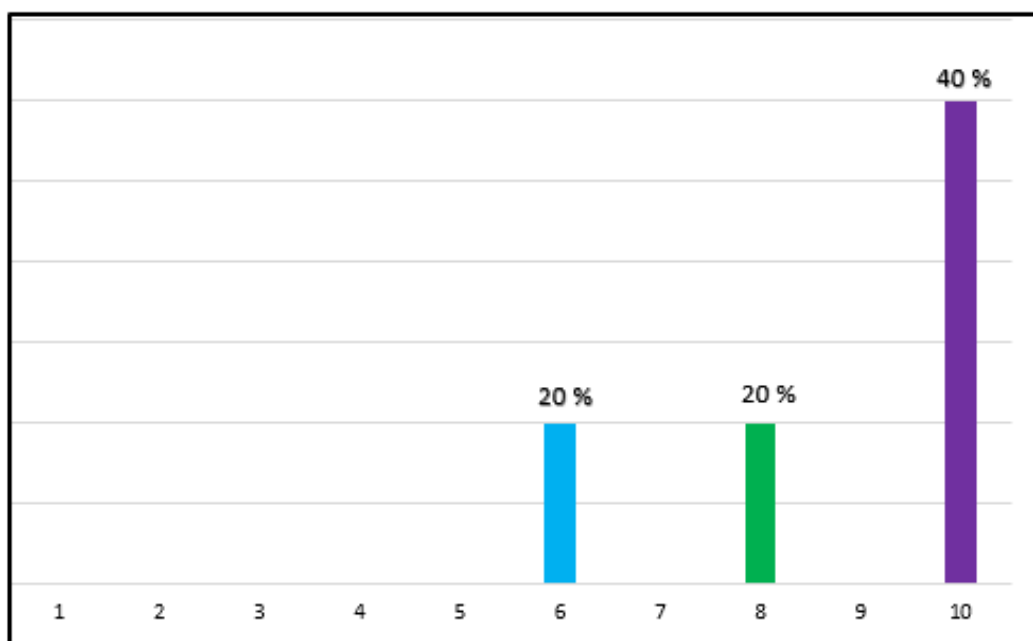
Os dados apresentados acima mostram que os professores avaliam o ensino remoto/híbrido nos níveis bom, regular e intermediário.

Essa avaliação permite entender que os esforços para dar continuidade ao ensino surtiram efeitos positivos, visto que se tratando de um ensino emergencial em que os estudantes estavam impedidos de estarem juntos em um mesmo espaço físico, possibilitou o uso de estratégias variadas como uso de plataformas digitais, de materiais impressos, de uso de aplicativos de mensagens, de videoaulas, dentre outras. Todos esses fatores permitiram a continuação do processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse resultado, algumas hipóteses podem ser levantadas quanto às avaliações positivas sobre o ensino remoto. Algumas dessas podem ser o vínculo mantido entre escola e estudantes, interação nas aulas, resolução e devolutivas de atividades, aperfeiçoamento em plataformas digitais, uso de ferramentas que facilitaram o trabalho docente, dentre outras.

O gráfico-11 possibilita uma visão geral das notas atribuídas pelos docentes quanto ao ensino remoto/híbrido.

Gráfico-11: notas dos professores para o ensino remoto/híbrido



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

As notas atribuídas pelos docentes com relação ao ensino remoto/híbrido mostram que 60% atribuíram nota 7,0, 20% nota 8,0 e o restante atribuiu nota 6,0.

Diante dos resultados mostrados no gráfico 10, é perceptível que o ensino remoto está longe de ser ideal, porém os professores avaliaram que, dentro das possibilidades de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, foi um grande aliado, uma vez que a maioria atribuiu notas acima de 6,0.

Em análise e em comparação dos dados apresentados, segundo Silva e Missaria (2021),

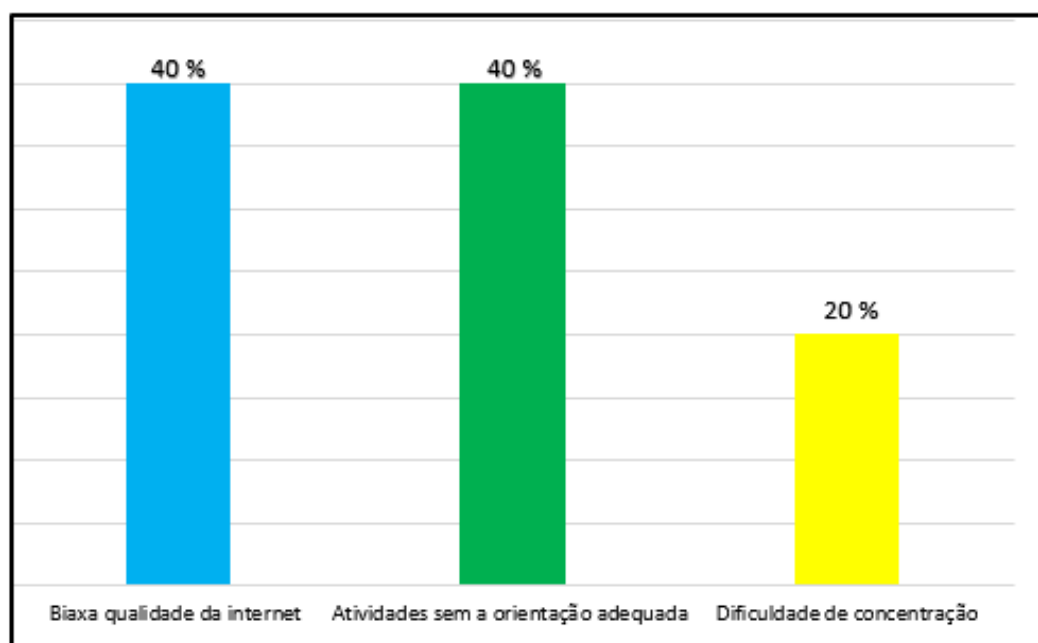
[...] análise de dizeres desses docentes, por meio do sistema de Avaliatividade de base sistêmico funcional, demonstra que a situação de ensino remoto parece ter provocado nos docentes sentimentos de angústia e insegurança, reflexões sobre sua capacidade de lidar com recursos tecnológicos, reações de cansaço, ao mesmo tempo em que reconhecem a complexidade da situação, os pontos positivos dos materiais didáticos que já

utilizam, o valor do aprendizado promovido pela situação do ensino remoto, e ainda uma percepção da realidade complexa marcada pela desigualdade social (Silva e Missaria, 2021).

Diante do exposto acima, fica evidente que ambas as pesquisas traçam a mesma linha de entendimento e percepção sobre o ensino emergencial remoto híbrido.

O gráfico-12 mostra os principais obstáculos apontados pelos professores no que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos estudantes em acompanhar as aulas remotas/híbridas.

Gráfico-12: dificuldades dos estudantes em acompanhar as aulas no ensino remoto/híbrido na visão dos professores



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

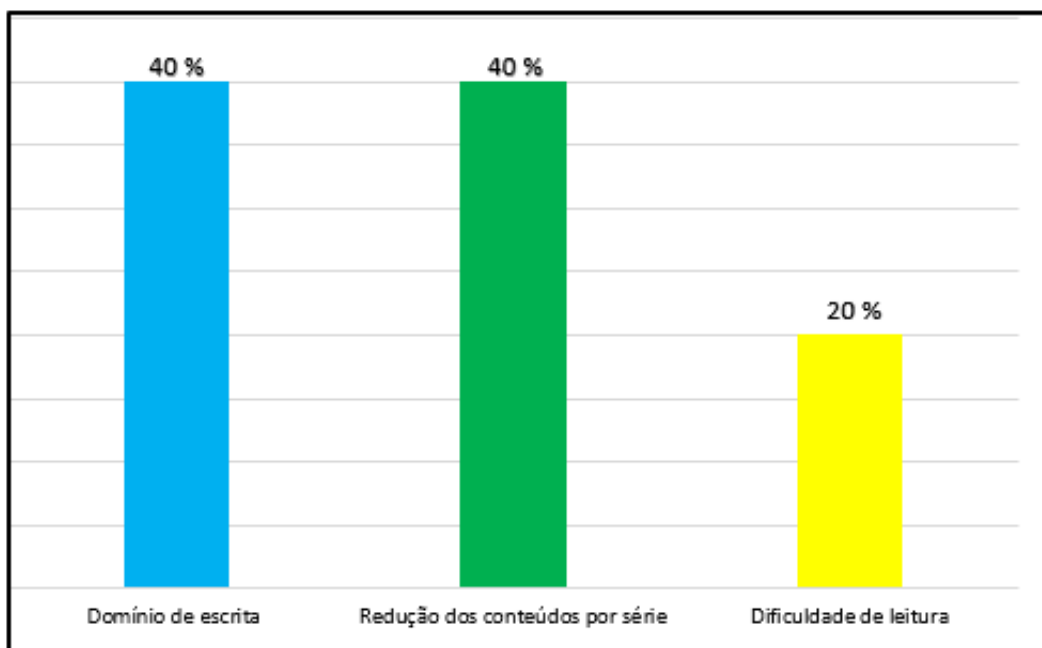
Diante dos dados mostrados no gráfico referente às dificuldades na visão dos professores quanto ao acompanhamento das aulas no ensino remoto/híbrido, nota-se que 40% dos que responderam apontam como uma das dificuldades a baixa qualidade da internet; outros 40% veem as atividades sem a orientação do professor como empecilho no ensino remoto; 20% dizem que a falta de concentração é apontada como uma das dificuldades.

Mesmo diante das tecnologias aplicadas durante o ensino remoto, diversos aspectos negativos podem ser apontados, como internet de baixa qualidade, falta de equipamentos tecnológicos, resolução de atividades sem auxílio direto do professor, dentre outros.

A pandemia também fez aflorar novas estratégias de ensino, como uso de plataformas digitais com finalidade pedagógica, uso de formulários *on-line*, aplicativos interativos, dentre outros. Essas estratégias, quando alinhadas às tecnologias, permitem múltiplas formas de letramento, possibilitando um ensino mais efetivo, fortalecendo o processo educacional.

O gráfico 13 mostra quais foram as lacunas de aprendizagem deixadas pelo ensino remoto/híbrido na percepção dos professores.

Gráfico-13: lacunas deixadas no remoto/híbrido



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

Mediante a pergunta referente às lacunas deixadas pelo ensino remoto/híbrido, nota-se que o domínio da escrita e a redução dos conteúdos são apontados pela maioria dos professores como uma defasagem de aprendizagem durante a execução do ensino emergencial.

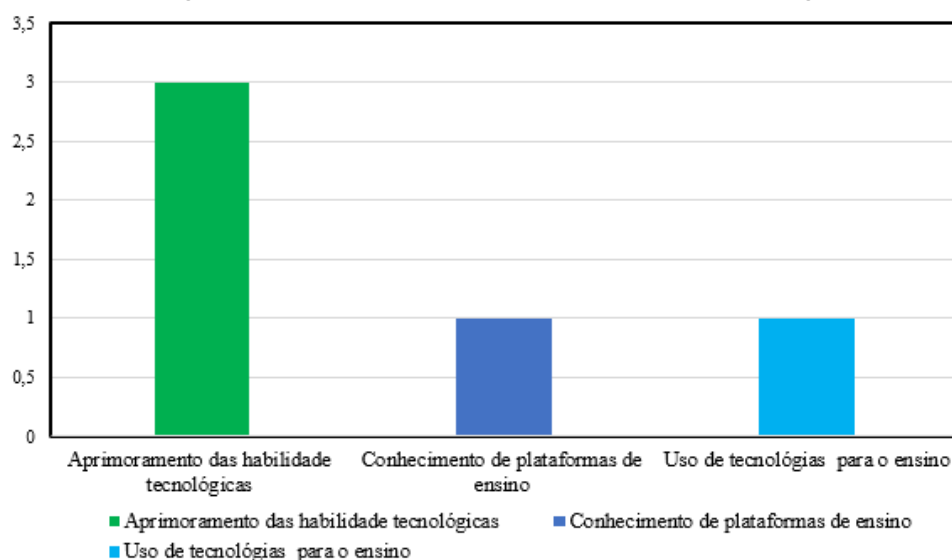
No entanto, é possível perceber que os problemas ultrapassam os limites escolares e adentram no campo social e emocional dos estudantes e dos docentes. O artigo *Os impactos da Pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes*, de Barros, Valério, Silva, Pecorelli, Porto e Silva (2021), mostra dados de diversos estudos: os distúrbios de depressão foram encontrados em 34%, os de ansiedade em 32% e os distúrbios de sono em 33% quando comparados ao período pré-pandêmico.

Isso reforça que, além das habilidades cognitivas, as competências socioemocionais também sofreram alterações devido à pandemia de COVID-19. Vale

ressaltar que, para aprender, os estudantes necessitam estar bem emocionalmente, sendo esse um fator importante para o desenvolvimento de competências educacionais.

O gráfico 14 traz dados referentes à visão dos professores quanto à colaboração do ensino remoto para a formação acadêmica dos docentes.

Gráfico-14: contribuições do ensino remoto/híbrido para a formação profissional



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

Ao responderem à questão sobre as contribuições do ensino remoto/híbrido para a formação profissional, 03 professores responderam que a principal contribuição para a formação profissional foi o aprimoramento das habilidades digitais; 01 professor respondeu que o conhecimento de plataformas de ensino contribuiu com sua formação profissional; e 01 professor respondeu que o uso das tecnologias para o ensino colaborou com sua formação profissional. Os docentes envolvidos nesta pesquisa receberão números acrescentados de letras para que os dados possam ser compreendidos com mais clareza no que se refere a as questões subjetivas.

Primeiramente buscamos saber quais as contribuições do ensino remoto/híbrido para sua formação profissional? As respostas foram:

Colaborou com aprimoramento de minhas habilidades tecnológicas, pois eu utilizava pouco as tecnologias com finalidades pedagógicas. (PROFESSOR -1.A)

Conhecer novas plataformas de ensino, trouxe para mim uma certa positividade de todo esse cenário pandêmico, visto que algumas dessas plataformas eu nem se quer tinha escutado falar. (PROFESSOR- 2.A).

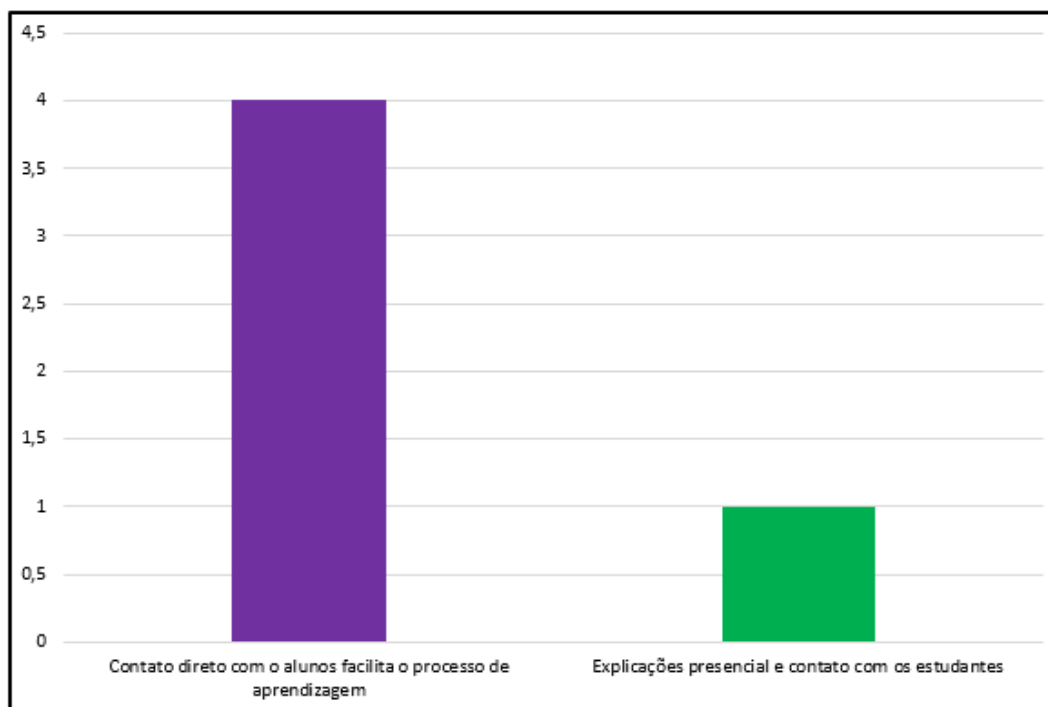
Diversos meios tecnológicos podem ser considerados com positivo, visto que algumas aulas como webaulas, google formulários e outras atividades interativas só foram possíveis graças ao uso de tecnologias. (PROFESSOR 3-A)

Conforme estas respostas, percebemos que o ensino remoto também trouxe aspectos positivos como mostram os dados desta pesquisa. De acordo a percepção dos professores, esse o ensino emergencial possibilitou o aperfeiçoamento profissional no que se refere às plataformas de ensino e habilidades tecnológicas.

Segundo Santos (2022), intitulado *Cenários virtuais de aprendizagem como recurso pedagógico diante da pandemia do novo coronavírus: relatos das experiências docentes*, que tem como objetivo descrever a utilização dos cenários virtuais por meio de relatos de professores sobre sua formação no ensino remoto, na percepção dos mesmos, ressalta-se que, dentre as colaborações do ensino remoto/híbrido, destaca-se a questão dos conhecimentos adquiridos quanto às habilidades digitais e ao uso de plataformas de ensino.

O gráfico 15 traz dados referentes à opinião dos professores quanto à facilidade do ensino presencial na visão dos docentes.

Gráfico-15: contribuições do ensino remoto/híbrido para a formação profissional



Fonte: elaborada pelo autor João Paulo Carlos Diniz, 2022

Quando levantada a questão sobre a facilidade do ensino presencial, 80% responderam que o contato direto com os estudantes facilita o processo de ensino-aprendizagem, assim como as explicações dos conteúdos, enquanto que 20% responderam que as explicações presencialmente e o contato com os estudantes são apontados como um dos fatores que facilitam o ensino na modalidade presencial.

Esses dados possibilitam perceber que os professores estão no centro da aprendizagem, sendo peças primordiais no processo educacional. Diante dessa reflexão, é possível perceber que o papel do docente vai além de orientar quanto às atividades a serem executados, o que faz abrir um leque de atribuições desses profissionais como facilitador no repasse de conhecimentos, estrategista quanto ao uso de metodologias que supram as necessidades dos discentes, dentre outras.

Desse modo é possível fazer uma comparação entre os estudos feitos, trazendo uma visão positiva quanto a modalidade presencial de ensino. Isto evidencia que ambos os estudos reconhecem que a educação presencial é essencial para o processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos estudos referentes a pandemia de COVID-19, possibilitaram reflexões acerca da temática abordada nesse trabalho, trazendo confrontos de ideias e percepções no que diz respeito aos desafios de aprendizagem dos estudantes em virtude do cenário pandêmico.

Em sua grande maioria os estudos feitos para embasar essa pesquisa, mostram que os efeitos causados pela pandemia se estenderão por um longo período de tempo, trazendo defasagens de aprendizagens, abandono escolar, readaptação ao ensino presencial, afetando diretamente saúde mental dos estudantes.

Os novos desafios diante da pandemia de COVID-19 trouxeram outras formas de trabalhos e de aprendizagem, que fizeram emergir novas percepções e contextos sociais incomuns à sociedade contemporânea. Por meio de recursos tecnológicos, foi possível a continuação do trabalho de diversos segmentos laborais, em especial o educacional.

O ensino remoto tornou-se primordial no cenário pandêmico, fez-se necessária a adoção de medidas diversas que colaborassem com a diminuição dos efeitos causados pelas restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Os meios tecnológicos foram uma das formas encontradas no campo educacional para manter os estudantes assistidos. Os desafios surgiram tanto para estudantes quanto para professores, ambos tiveram que se adaptarem da melhor forma, para que, assim, pudessem dar continuidade ao ensino. Esse processo não foi fácil, visto que diversos empecilhos fizeram com que o ensino remoto/híbrido deixasse de ser tão eficiente como deveria ser em prática.

Neste trabalho, percebe-se que os efeitos da pandemia no contexto educacional deixaram suas marcas na aprendizagem dos estudantes, no entanto também mostra que a maioria dos estudantes mantiveram o vínculo com as instituições educacionais, o que pode ser considerado como um sinal positivo. Porém deixa também evidente que outras ações concretas, como *continuum curricular*, reposição de conteúdo, aumento do tempo de aulas, materiais estruturados etc. devem ser tomadas para tentar sanar as lacunas deixadas pela pandemia de COVID-19 no aprendizado.

Mesmo com todas as medidas adotadas para que o processo de ensino e de aprendizagem pudesse dar continuidade no período pandêmico, essas foram

mantidas apenas de forma emergencial. Partindo dos preceitos abordados nesse estudo, viu-se que se faz necessária a adoção de medidas urgentes como as supracitadas, para que, assim, possam ajudar na recuperação das aprendizagens dos estudantes.

Essa pesquisa trouxe visões diferentes sobre o ensino remoto/híbrido e presencial, mostrando que não foram somente os fatores negativos que emergiram durante a pandemia de COVID-19, mas também fatores positivos, que fizeram aflorar conhecimentos, habilidades e percepções sobre o ensino e a aprendizagem.

GLOSSÁRIO

Alfabético: o estudante passa a reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra, percebe o modo de construção do código da escrita.

Alfabetização incompleta: identificar letras entre rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos. Reconhecer letras do alfabeto. Identificar direções de escrita.

Leitor de frases com fluência: significa ler frases simples, compreendendo o assunto abordado.

Leitor de texto com fluência: significa ler sem embaraços, sem grandes dificuldades para decodificar o que está escrito.

Leitor de texto sem fluência: significa ler com dificuldades para entender o assunto abordado.

Leitor de palavras com fluência: decodificação, faz uso do conhecimento das relações grafema-fonema para identificar o som correspondente de cada letra nas palavras escritas, usando as regras de combinação do sistema de escrita no reconhecimento de sílabas.

Não alfabetizado: os estudantes não diferenciam a escrita do desenho ou pseudoletas ou rabisco.

Não leitor: significa reconhecer apenas sílabas, não conseguindo formar e nem compreender as palavras.

Nível pré-silábico: é o primeiro dos quatro níveis de escrita. Nele a criança inicia seu processo de distinção entre desenho e escrita.

Ortográfico: a criança começa a perceber as irregularidades presentes entre os grafemas e os fonemas. Aprende que será preciso memorizar certas palavras para poder pronunciá-las e escrevê-las corretamente.

Silábico: marca a construção de formas de diferenciação e de organização da escrita. Nessa fase, a criança apreende noções sobre as letras, sobre como usá-las e como organizá-las para que possa dizer algo.

Silábico-alfabético: a criança passa a relacionar as sílabas faladas a mais de uma letra. Ela realiza as primeiras combinações de vogais e de consoantes em uma mesma palavra, tentando combinar sons, e entende que a escrita representa o som da fala e já é capaz de realizar leituras menos complexas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Gabrielly Maria Mendes de; VALÉRIO, Filipe Carlos Eudes Pinto; SILVA, Maria Helena Franklin Domingos da; PECORELLI, Domennica Gomes; PORTO, Vinicius Urquiza da Nóbrega; SILVA, Luisiane de Avila. **Os impactos da Pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes**. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 47210918307, 31 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18307>.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acessado em 20/10/2022.
- COSTA, Jefferson de Andrade; MACHADO, Dionleno de Carvalho Pessoa; COSTA, Tatiana de Andrade; ARAËJO, Fabiana da Cruz; NUNES, Jordânia Cardoso; COSTA, Hérica Tanhara Souza da. **Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem: Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto, [s. l], v. 1, p. 80-95, 2021.
- FAILLA, Zoara Retratos da leitura no Brasil 5 / organização Zoara Failla. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2021. 328 p. : il. ; 23cm.
- MADEIRO, Eraldo Pereira. **De repente online: o que pensam os estudantes de pedagogia da unitins campus araguatins sobre o processo de avaliação do ensino-aprendizagem em tempos de pandemia**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68283>>. Acesso em: 30/12/2022 08:41
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **parecer homologado Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 10/12/2020, Seção 1, Pág.106**. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192>. acesso **06/05/2021** SOUZA.T.L.M.H. **a ausência dos pais na escola**.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS/OMS), **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**, <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>>. acesso em: 28,março de 2022.
- PINHEIRO. A.Z, ARAÚJO.C.D, SOUSA.D.C **relação teoria e prática: docência e prática pedagógica**, revista conexão eletrônica ,Três Lagoas- MG
- RAMOS.V.R.M - **o uso de tecnologias em sala de aula**, revista eletrônica:LENPES-PIBID de Ciências sociais.
- RODRIGUES, Graziela. **A construção das habilidades em escrita de textos argumentativos dos alunos do 6º ano e do 8º ano do ensino fundamental: um estudo dos processos**. Belo Horizonte, 2020.
- SANTOS. Willian; FERRETE. Anne; ALVES. Manoel. Cenários virtuais de aprendizagem como recurso pedagógico diante da pandemia do novo

coronavírus: relatos das experiências docentes. **UFMS educação**, Santa Maria, v. 46, p.02 a 28. 06,2022.

SILVA, Daniele, **O sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará - SPAECE – e a prática docente no contexto de crise estrutural do capital**, 2019, Fortaleza.

SILVA, Renato Caixeta da; MISSAGIA, Eliane Velloso. **AVALIAÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA À LUZ DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**: recursos tecnológicos, materiais didáticos e avaliatividade em foco. *Organon*, [S.L.], v. 36, n. 71, p. 116-139, 31 ago. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.113161>.

ZACHARIAS-CAROLINO, Aline; OSTI, Andréia. Desempenho na escrita de estudantes pertencentes aos anos finais do Ensino Fundamental I. **Revista Psicopedagogia**, [S.L.], v. 37, n. 114, p. 314-326, 2020. *Revista Psicopedagogia*.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS ALUNOS E PROFESSORES

Questionário do aluno	Outros:
<p>1ª - Como você avalia seu aprendizado durante o ensino remoto/híbrido?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) bom (<input type="checkbox"/>) intermediário (<input type="checkbox"/>) regular</p> <p>(<input type="checkbox"/>) ruim (<input type="checkbox"/>) péssimo</p> <p>2ª – Qual nota você atribui para o ensino remoto/híbrido?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) 1 (<input type="checkbox"/>) 2 (<input type="checkbox"/>) 3 (<input type="checkbox"/>) 4 (<input type="checkbox"/>) 5 (<input type="checkbox"/>) 6 (<input type="checkbox"/>) 7 (<input type="checkbox"/>) 8 (<input type="checkbox"/>) 9 (<input type="checkbox"/>) 10</p> <p>3ª <u>Quais</u> suas maiores dificuldades em acompanhar as aulas no ensino remoto/híbrido?</p> <p>a) Não compreensão dos conteúdos/ falta de celular para acompanhar as aulas.</p> <p>b) Internet de baixa qualidade/falta de equipamentos (celular/computadores).</p> <p>c) Explicação dos conteúdos/ falta de equipamentos (celular/computadores)/ falta do professor para explicação dos conteúdos de forma adequada.</p> <p>d) Orientações insuficiente para resolução das atividades/ acesso aos <u>conteúdos</u>.</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>4ª <u>Você</u> acha que o ensino presencial é mais eficaz que o remoto/híbrido? Por quê?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) sim (<input type="checkbox"/>) não</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>5ª <u>Qual</u> nota você dar para o ensino presencial?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) 1 (<input type="checkbox"/>) 2 (<input type="checkbox"/>) 3 (<input type="checkbox"/>) 4 (<input type="checkbox"/>) 5 (<input type="checkbox"/>) 6 (<input type="checkbox"/>) 7 (<input type="checkbox"/>) 8 (<input type="checkbox"/>) 9 (<input type="checkbox"/>) 10</p> <p>6ª <u>Na</u> sua opinião, qual a maior facilidade do ensino presencial?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Questionário professor	
<p>1ª - Como você avalia o aprendizado dos estudantes durante o ensino remoto/híbrido?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) bom (<input type="checkbox"/>) intermediário (<input type="checkbox"/>) regular (<input type="checkbox"/>) ruim (<input type="checkbox"/>) péssimo</p> <p>2ª – Qual nota você atribui para o ensino remoto/híbrido?</p> <p>(<input type="checkbox"/>) 1 (<input type="checkbox"/>) 2 (<input type="checkbox"/>) 3 (<input type="checkbox"/>) 4 (<input type="checkbox"/>) 5 (<input type="checkbox"/>) 6 (<input type="checkbox"/>) 7 (<input type="checkbox"/>) 8 (<input type="checkbox"/>) 9 (<input type="checkbox"/>) 10</p> <p>3ª <u>Não</u> sua visão, quais as maiores dificuldades dos estudantes em acompanhar as aulas no ensino remoto/híbrido?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>4ª <u>Quais</u> as contribuições do ensino remoto para a sua formação profissional?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>5ª <u>Quais</u> lacunas de aprendizagem deixadas pelo ensino remoto/híbrido?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>6ª <u>Na</u> sua opinião, qual a maior facilidade do ensino presencial?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

ANEXO A – INSTRUMENTAL PROFESSORES

E. E. F. Cícero Rodrigues Bezerra ANO: _____ PROFESSORA: _____

LEGENDA: DE LEITURA

NÍVEL DE LEITURA											DIAGNÓSTICO DE ESCRITA			
N. º	NOME	F	M	A	M	J	A	S	O	N	MARÇO	MAIO	AGOSTO	OUTUBRO
01														
02														
03														
04														
05														
06														
07														
08														
09														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														

1-NÃO LEITOR	2- LEITOR DE PALAVRAS	3- LEITOR DE FRASE	4 – LEITOR DE TEXTO SEM FLUÊNCIA	5- LEITOR DE TEXTO COM FLUENCIA
--------------	-----------------------	--------------------	----------------------------------	---------------------------------

LEGENDA: DE ESCRITA

1-ESCREVE APENAS PALAVRAS	2-ESCREVE APENAS FRASES	3-ESCREVE PEQUENOS TEXTOS	4-ESCREVE TEXTOS COMPLEXOS
---------------------------	-------------------------	---------------------------	----------------------------

HABILIDADES DE CADA NÍVEL DE APRENDIZAGEM

1- NÃO ALFABETIZADO – Os alunos nesse nível não diferenciam a escrita do desenho ou de pseudoletras ou rabiscos e, quando solicitados a escrever algo, podem lançar mão de outras formas de representação, como o desenho ou a escrita de garatujas.

2 - ALFABETIZAÇÃO INCOMPLETA - (Habilidades desenvolvidas pelos alunos que se encontram nesse nível: Identificar letras entre rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos. Reconhecer letras do alfabeto. Identificar direções da escrita. Identificar espaçamento entre palavras na segmentação da escrita, Reconhecer diferentes formas de grafar uma mesma letra E Decodificar e compreender palavras nos padrões silábicos consoante/vogal.)

4 – LEITOR DE TEXTO – (Habilidades desenvolvidas pelos alunos que se encontram nesse nível: aqueles referentes aos níveis anteriores, e mais: Localizar informações em textos curtos, identificar a finalidade de um texto de gênero familiar.)

5 - LEITOR DE TEXTO COM FLUENCIA – (Habilidades desenvolvidas pelos alunos que se encontram nesse nível: aqueles referentes aos níveis anteriores, e mais os alunos que já se encontrarem alfabetizados, começam a desenvolver habilidades próprias a um leitor mais experiente. Esses leitores localizam informações explícitas em textos mais extensos e com mais informações. Além disso, são capazes de fazer inferências que exijam o recurso ao sentido global do texto. Por exemplo, ao ler uma fábula, esses alunos são capazes de compreender a moral da história, que é algo que não se encontra em nenhuma parte específica do texto, mas que pode ser inferido pela produção de sentidos para o todo. Isso acontece, provavelmente, porque esses alunos já fazem uma leitura mais fluente e rápida, o que lhes dá maior autonomia em relação à mediação de parceiros mais experientes.